



## 2D IMAGENS (VIII) – UM ARTEZINE DUAL “DESENHANTE”

### 2D IMAGES – AN ART-ZINE DRAW-DUAL

Gazy Andraus<sup>1</sup>  
PPGACV-FAV/UFG

**Resumo:** Os “3D-Imagens” se iniciaram a partir de 2016, chegando agora ao(s) inédito(s) volumes 8 e 8.1. A intenção era publicar minhas artes com desenhos, HQs e trechos, numa serialização de autopublicações, que são os artezines. Outra característica da série é que grande parte das artes são convertidas em 3D, alterando sua forma visualizada, distinta da original desenhada em 2D. Tais publicações podem ser impressas, além de estarem disponíveis online em pdf, além de ter uma variante em plataformas de leitura.

**Palavras-chave:** Artezines. Zines. Arte. Publicação Alternativa.

**Abstract:** *The “3D-Images” started in 2016, now reaching the unpublished volumes 8 and 8.1. The intention was to publish my arts with drawings, comics and excerpts, in a serialization of selfpublications, which are the artezines. Another characteristic of the series is that a large part of the art is converted into 3D, changing its visualized form, different from the original one drawn in 2D. Such publications – artzines – can be printed, also available online in pdf, and in addition be located in reading platforms.*

**Keywords:** *Art-zines. Zines. Art. Alternative publication.*



### Artezine 2D *Imagens*

Os fanzines (ou zines<sup>2</sup>) existem desde as décadas de 1930 e 40 e se expandiram mundo afora, alcançando atualmente o estatuto de arte, bem como existem fanzinotecas e feiras que os abrigam. Além de poderem ser utilizados na área da educação em todos os níveis, os zines atualmente têm subcategorias. Uma delas é o artezine que já vem sendo cada vez mais reconhecido e estudado por teóricos brasileiros e estrangeiros como S. Thomas, J. Batey, e no Brasil por H. Magalhães e G. Andraus. Embora inicialmente os fanzines tenham se desenvolvido como *hobbies* de fãs da literatura de ficção científica (MAGALHÃES, 1993) e impressos via mimeógrafos, a ampliação ocorreu graças ao surgimento de novas tecnologias como as fotocopiadoras, e posteriormente, a partir dos anos de 1960 e 1970 os fanzines alcançaram mais públicos como os da área *punk*, *rock* e quadrinhos *underground*, que estimularam o “DIY” (*do it yourself*<sup>3</sup>, ou seja, a cultura do “faça você mesmo”).

As temáticas também se expandiram: de textos e resenhas acerca da literatura de ficção científica para os quadrinhos, a música, o anarquismo, as minorias, os seriados e filmes e atualmente podem versar sobre quaisquer temas, bem como trazer expressões artísticas incluindo poesias e experimentações mixando desenhos, pinturas, colagens textos etc. Também seus formatos vão desde os tradicionais A-4 ao A-5<sup>4</sup> e menores como microzines, sem a preocupação de uma padronização. O mesmo se dá no rebuscamento ao se confeccionar os zines, dos quais depreendem-se os artísticos, ao se propor a aproximação com o *status* de arte, segundo Thomas (2009, p. 27). Já Batey (2014) lista sete características para identificar um artezine, dentre elas, sendo uma publicação não comercial, com pequena circulação, e sem se sujeitar a controles editoriais, incluindo trabalhos publicados mais comumente por ilustradores, artistas, designers e fotógrafos<sup>5</sup>.

É desta maneira que venho criando os meus artezines “3D-Imagens” vols. I a VII (7º da série) poeticamente com minhas artes (desenhos, HQs e trechos delas). Este 8º volume inédito da série de artezines (denominado “2D”) traz similar narrativa como ensaio visual, utilizando-me de canetas pretas, tinta nanquim e pincel, ao som de músicas<sup>6</sup>.

Tal premissa da série é que, “em cada edição haja uma composição imagético-sequencial por mim montada (...) que a permeie após a elaboração e montagem das imagens no zine” (ANDRAUS, 2022, p.3). Porém, o leitor pode também apreciar uma outra versão do vol. VIII contendo as mesmas artes, apenas que transpostas para o 3D: para tal, como nos números anteriores, utilizei-me dos softwares *Photoshop* e *3D Builder* para impressoras em 3D, convertendo as artes ao simulá-las em tridimensionais. Assim, o vol. VIII.I pode também ser “lido/visto” na plataforma *Fliphtml* a partir do QR-Code que se encontra após a imagem 9 deste Ensaio Visual (que expõe aqui o artezine *2D-Imagens*).

A intenção de ambos artezines (VIII e VIII.I), é experienciar as possibilidades “desenhantes”, tanto com as ferramentas tecnológicas (3D) como a exploração dos limites das artes dos zines sempre em reelaboração, como esta própria série de artezines.

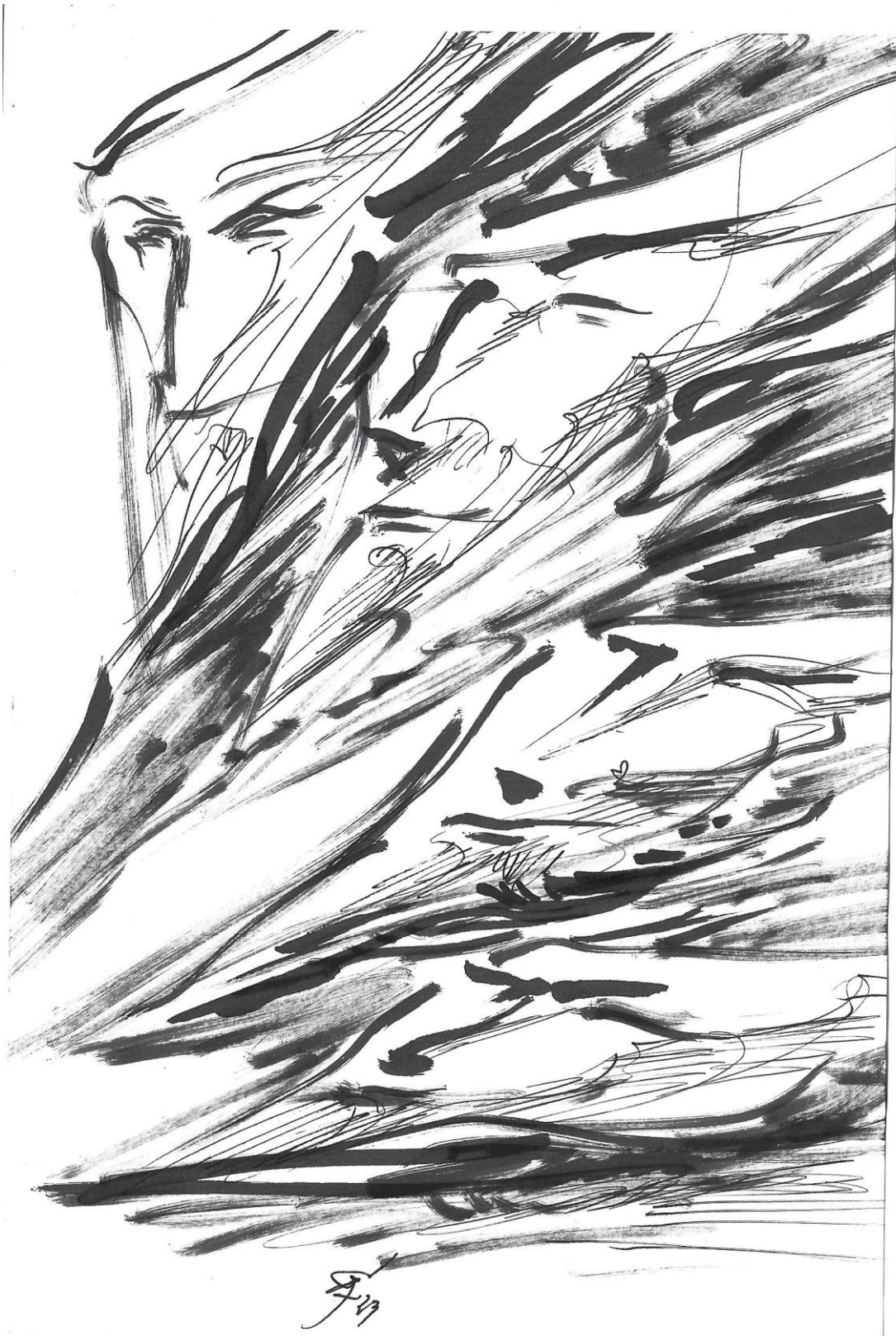


Imagem 1. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 2. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 3. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 4. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 5. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 6. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 7. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



Imagem 8. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.

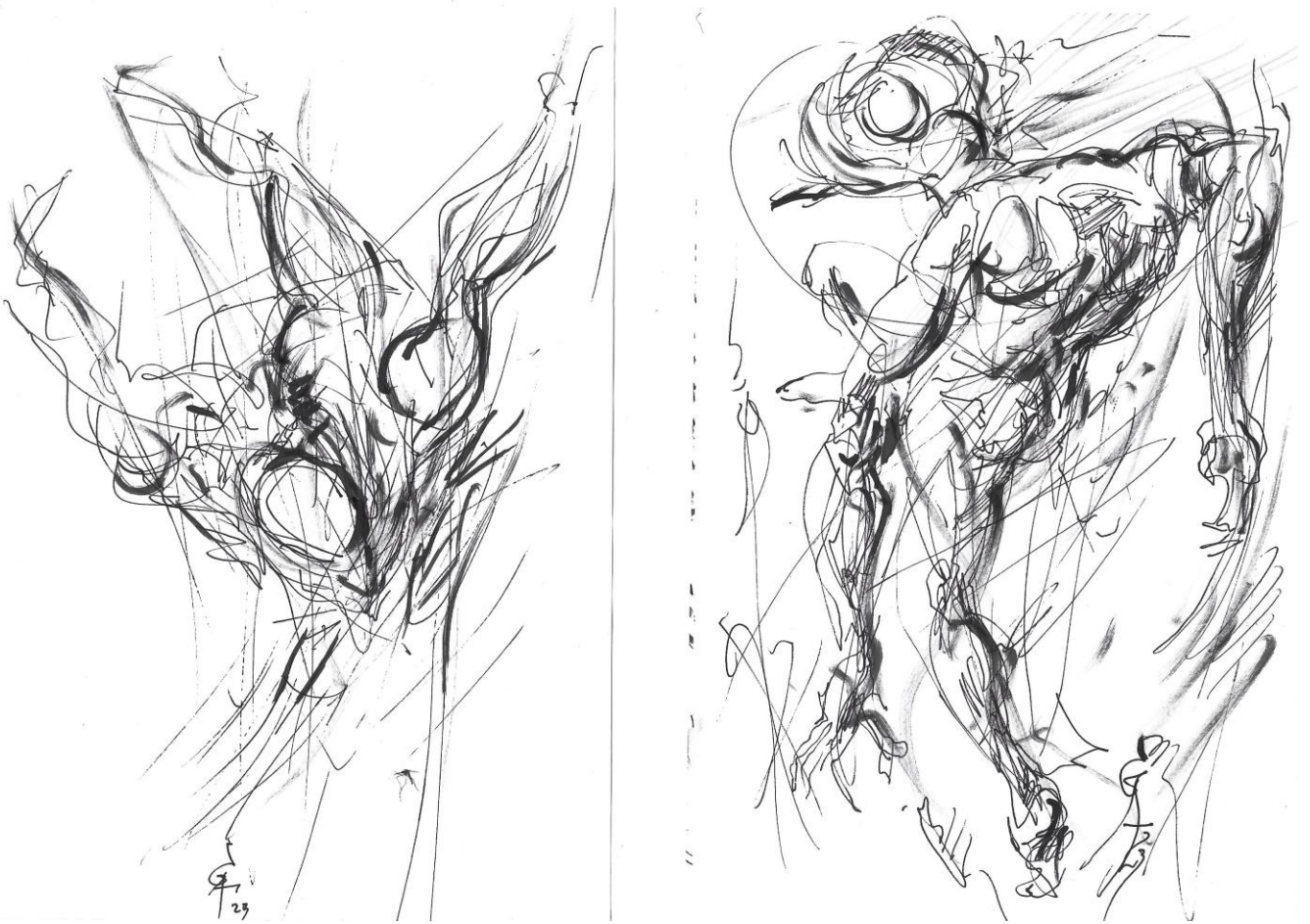


Imagem 9. Gazy Andraus, 2DImagem, Nanquim, formato A-5, Goiânia-GO, 2023. Foto: G. Andraus.



O volume VIII.I pode ser “lido” na plataforma Fliphtml a partir do QR-Code acima, e/ou pelo link: <https://online.fliphtml5.com/lejls/vpol/>.

## Referências

ANDRAUS, Gazy. A Série Artezine “3D’ Imagens” – Do vol. I ao VI. In: *Caderno de resumos VI Fórum Nacional de Pesquisadores em Arte Sequencial*. ASPAS e NUPEQ, 2022. p.3.

ANDRAUS, Gazy. “ZINES e ARTEZINES: A ARTE DAS PUBLICAÇÕES PARATÓPICAS”. In: *Anais do 28º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes – ANPAP*. Goiânia: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 2019. ISSN: 2175-8212. Comitê CPA (Poéticas Artísticas) p.2305-2322. Link direto: Disponível em: <[http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro\\_ANDRAUS\\_Gazy\\_2305-2322.pdf](http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_ANDRAUS_Gazy_2305-2322.pdf)> Acesso em 10/04/2020.

BATEY, Jackie Dr. Art-Zines, *The Self-Publishing Revolution: The Zineopolis Art-Zine Collection*. Paper specifically about Zineopolis - the art zine collection at the University of Portsmouth UK, curated by Dr Jackie Batey. Disponível em: <[www.zineopolis.blogspot.co.uk](http://www.zineopolis.blogspot.co.uk)>. Acesso em 12/04/2019.

MAGALHÃES, Henrique. *O que é fanzine*. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1993.

THOMAS, Susan E. Value and Validity of Art Zines as an Art Form. *Art Documentation-Journal of the Art Libraries Society of North America*. Vol. 28, Number 2, 2009. Disponível em: <<http://www.journals.uchicago.edu/doi/pdfplus/10.1086/adx.28.2.27949520>> Acesso em: 18/04/2019.

---

## Notas

<sup>1</sup> Gazy Andraus (@instagram.com/gazyandraus/) é pós-doutorando pelo PPGACV da FAV-UFG (Bolsista CAPES-PNPd), Doutor pela ECA-USP, Mestre em Artes Visuais pela UNESP, Pesquisador e membro do Observatório de HQ da USP, Integrante do grupo de pesquisa CRIA\_CIBER (FAV/UFG) e Poéticas Artísticas e Processos de Criação (UFG). [gazyandraus@ufg.br](mailto:gazyandraus@ufg.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6580-5550>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0256950026952623>.

<sup>2</sup> O termo fanzine é um neologismo criado em 1940 (10 anos após, portanto, o início dos fanzines que eram tidos como boletins independentes realizados por fãs da literatura da ficção científica) com a contração de duas palavras inglesas: *fanatic* + (*maga*)*zine*, resultando no termo “fanzine” (após a retirada das duas primeiras sílabas da palavra *magazine*). O termo zine é utilizado como uma simplificação, mas atualmente tem outra significação, pois refere-se aos fanzines que não são feitos apenas por fãs, mas sim, por autores que se colocam como artistas zineiros.

<sup>3</sup> DIY foi um movimento surgido em 1912, em que as pessoas intentavam fazer reformas e reparos, elaborar objetos mas sem custeio com profissionais. A partir de 1950 esta filosofia se propagou, com publicações de revistas para tais pessoas, e a cultura do fanzinato (atrelada ao pensamento libertário *punk* e roqueiro) vem abraçando claramente este ideário, pois a premissa principal dos fanzines é a auto-publicação prescindindo de editoria e/ou comercialização oficial. Ver mais sobre esta cultura do “faça você mesmo” em <https://uauingleza.com.br/blog/diy/#:~:text=A%20express%C3%A3o%20Do%20It%20Yourself,o%20objetivo%20de%20economizar%20dinheiro>, e seu retorno principalmente a partir dos anos 2000 em <https://super.abril.com.br/cultura/a-volta-da-cultura-do-faca-voce-mesmo>.

<sup>4</sup> A-5 equivale a uma folha de papel sulfite A-4 dobrada ao meio.

<sup>5</sup> Veja todas as características aqui: 1. O Art-Zine deve ser uma publicação não comercial que tenha uma pequena circulação (abaixo de 1.000, mas mais comumente abaixo de 100); 2. Muitos Art-Zines são produzidos com a intenção de sustentar uma edição regular - mas em prática, poucos excedem 16 números. Muitos correm apenas para 2 ou 3 números; 3. Isso inclui trabalhos publicados em qualquer tema, mais comumente por ilustradores, artesãos, artistas, designers e fotógrafos; 4. Eles não estão sujeitos a controle editorial ou censura externos. Esta regra é a sine qua non de todos os zines; 5. Art-Zines são comumente reproduzidas via fotocopadora ou computador doméstico impressoras - muito poucos são produzidos por impressoras comerciais. Muitos podem utilizar técnicas como impressão de tela, bloco ou lino impressão e tipografia; 6. Eles são vendidos em lojas especializadas ou através da internet. Muitos são trocados ou doado gratuitamente. Alguns podem ser destinados a autopromoção; 7. O conteúdo visual (imagens) será maior que o conteúdo textual. Alguns podem conter apenas imagens (BATEY, 2014, p.6, tradução nossa).

<sup>6</sup> Meu processo criativo ao elaborar desenhos e/ou HQs poéticas sempre se dá ao som de músicas, geralmente o rock progressivo ou o chamado *Heavy Metal*.